

ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

ÓRGÃO OFICIAL DO SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E
ACEITO DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ANO LXXII - Nº 1 - RIO DE JANEIRO JANEIRO / FEVEREIRO DE 1999



1927

1999



**Soberano Grande Comendador
Luiz Fernando Rodrigues Torres
faz renascer publicação criada
por Mário Behring**



O Irmão Luiz Fernando Rodrigues Torres (centro) com Irmãos Membros Efetivos no dia de sua eleição e posse na Presidência do Supremo Conselho do Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil

SUMÁRIO

Mensagem do Soberano Grande Comendador.....	Página 3	Esoterismo na nova era.....	Página 13
Editorial.....	Página 4	Discurso do Grande Mestre	
O Julgamento.....	Página 5	da Ordem DeMolay para o Brasil.....	Página 15
A Mulher e a Maçonaria.....	Página 6	Filhas de Jó no Canadá.....	Página 17
42ª Conferência de Soberanos Grandes Comendadores		Jornada Espiritual.....	Página 18
Europeus.....	Página 8	Membros Efetivos do Supremo Conselho.....	Página 19
Maçonaria e Política.....	Página 10	Administração do Supremo Conselho.....	Página 20
Maçonaria: Adequação aos novos tempos.....	Página 11	Balancete de 1998.....	Página 21
História de Amor.....	Página 12	Conferências Mundiais do R.:E.:A.:A.:.....	Página 22

Solicitamos Colaboração de Matérias originais de preferência sobre estudos maçônicos; datilografadas em espaço dois e no máximo 2 laudas.

Enviar para a Redação da Revista *Astréa*

Mensagem do Soberano Grande Comendador

Queridos Irmãos

Reenceta-se, com este número, a edição da Revista *ASTRÉA*, fundada em 1º de janeiro de 1927 pelo insigne Irmão Mário Behring, então Soberano Grande Comendador do nosso glorioso Supremo Conselho.

Sem pretensões de rivalizar, entendemos que nossa Revista poderá equiparar-se a outras congêneres do mais alto gabarito, tanto no estilo e arte gráficos, quanto na qualidade dos trabalhos publicados.

Estamos indo ao encontro de justa aspiração de todos os Irmãos brasileiros, que honram a Maçonaria com seu denodado amor à nossa instituição, seja laborando em nossas Lojas, seja aprofundando seus conhecimentos maçônicos, ou trabalhando pela grande causa da Humanidade. A esses abnegados Maçons dirigimos nossas preces, rogando ao nosso Pai Celestial - o G.:A.:D.:U.: - que os ilumine, proteja e guie em suas jornadas terráqueas, incrementando seus potenciais em favor de um luminoso futuro no Plano Espiritual.

A atual Administração do Supremo Conselho não tem outra preocupação senão a de trabalhar pelo engrandecimento da Ordem e do Rito Escocês Antigo e Aceito em nosso País.

No ano próximo, mais precisamente no mês de maio, provavelmente entre os dias 22 a 27, receberemos no Rio de Janeiro Delegações de Supremos Conselhos de todo o Mundo Maçônico, chefiadas por seus respectivos Soberanos Grandes Comendadores.

Será a primeira vez que uma Conferência de Supremos Conselhos Regulares do Mundo se realiza na América do Sul, tendo o Brasil por sede.

O tema elegido para centralizar as apresentações

das teses, estudos e pesquisas é:

"Permanentemente combate a todas as formas de preconceito, a fim de garantir o estabelecimento da paz, no terceiro milênio".

Teremos portanto no Rio de Janeiro os maiores líderes da Maçonaria Universal, Soberanos Grandes Comendadores, Past Soberanos Grandes Comendadores, muitos Past Grão - Mestres e outros mentores do pensamento e da ação maçônicos em seus respectivos países e territórios jurisdicionados.

Tudo isto é justo motivo de ufanismo, porém que encerra uma alta dose de responsabilidade pelo tudo que implica.

Temos a mais profunda convicção de que o evento transcorrerá de forma brilhante e construtiva, trazendo para a Maçonaria no Brasil o elevado prestígio de que é merecedora.

A todos os Irmãos de qualquer grau, que concorrerem para a grandeza desse acontecimento, seja de que modo for, o nosso antecipado e fervoroso agradecimento.

Aos componentes da Alta Administração do Supremo Conselho, aos Membros Efetivos, Eméritos e Honorários, aos Grandes Inspectores Litúrgicos e os Presidentes de Corpos Jurisdicionados e a seus auxiliares de administração, o nosso reconhecimento pelo apoio e colaboração.

Aos Sereníssimos Grão - Mestres e suas Administrações, aos Veneráveis Mestres e a todos os Irmãos Maçons dirigimos as nossas saudações fraternais e reconhecido agradecimento.

O G.:A.:D.:U.: nos concederá a devida recompensa.



✠ *Luiz F. Torres* 
Luiz Fernando Rodrigues Torres
Soberano Grande Comendador



O Soberano Grande Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, houve, por bem, suspender as edições do Jornal e, em seu lugar, publicar a "Revista Astréa", reeditando o tradicional Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

Fundada pelo insigne Maçom Mário Behring, 33º, em 01 de janeiro de 1927, cujo artigo inicial do lançamento traduz a consciência da Doutrina e da Filosofia Maçônicas.

A "Revista Astréa" foi mantida, por muitos anos, com edições regulares; porém, as dificuldades financeiras causadas pela inflação e suas consequências; os altos custos do papel, da imprensa e dos serviços indispensáveis tornaram difícil a continuidade das publicações. Mesmo assim, o Supremo Conselho nunca deixou de informar seus filiados e Lojas Subordinadas comunicando e divulgando suas atividades através de Boletins e ultimamente pelo "Jornal Astréa".

Agora, quando a Maçonaria Brasileira celebra o "Ano Mário Behring - 70 Anos de Fundação das Grandes Lojas Brasileiras" o Soberano Grande Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, não poderia ter sido mais feliz reeditando a "Revista Astréa" que é o retrato do inesquecível Mário Behring; o perfil do verdadeiro Maçom, o conhecedor profundo das Constituições e dos Tratados mais antigos da Maçonaria Universal. Eis alguns trechos da inteligente Mensagem:

"(...) De há muito fazia-se sentir, no meio maçônico brasileiro, a necessidade de uma revista consagrada, pura e exclusivamente dedicada aos estudos da maçonaria (...)"

"(...) Da falta de uma publicação desse gênero e de livros que possam guiar os nossos Irmãos em sua car-

reira dentro da Ordem, decorre o mal de que todos nos queixamos, com justa razão, a profunda ignorância das coisas maçônicas, de que têm resultado não pequenos danos ao desenvolvimento da Sublime Instituição em nosso País (...)"

"(...) Rebuscando os preciosos arquivos da nossa Ordem inteiramente desconhecidos da atual geração maçônica, deves desentranhará esta Revista as achegas para a história da Maçonaria no Brasil, ainda não escrita (...)"

"(...) Desejamos, por consequência, recordar a cada membro do Rito que, seja qual for o lugar em que se encontre, seu dever é empregar, em qualquer ocasião e para com toda a humanidade, toda a sua influência pessoal para fazer triunfar essa regra.

Comprometo-me mais a empregar nossos esforços os mais eficazes para combater o ódio e a amargura, a ignorância e a superstição; para levar a paz e alegria, pelas luzes da educação, aos corações e à vida de todos os homens, qualquer que seja sua religião (...)"

"(...) Nós, Mestres Maçons brasileiros, precisamos integrar-nos mais na Maçonaria de que, pode se afirmar sem receio de contestação, certos antes de que afirmamos uma triste verdade, andamos inteiramente alheios."

Só em suas exterioridades tocamos e isso mesmo com mãos tímidas, acanhadas, inexperientes (...)"

"(...) Não vivemos, nem podemos viver do culto apenas das tradições (...)"

- A volta da Revista Astréa vai permitir que os Irmãos tenham informações permanentes sobre os acontecimentos e eventos ocorridos em todo o Território Nacional, em fatos e textos detalhados; não só para o conhecimento dos Irmãos, mas, sobretudo para o registro histórico da Sublime Instituição.

Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

Fundado em 01 - 01 - 27
Pelo Ir. : Mario Behring, 33º

Diretor

Ir. : Luiz Fernando Rodrigues Torres 33º
Soberano Grande Comendador

Editor

Ir. : José Fernando Miranda Salgado

Redator Chefe

Ir. : Geraldo de Souza, 33º

Redator Adjunto

Ir. : Lyrio Bravim, 33º

Jornalista Responsável

Ir. : José Fernando Miranda Salgado

Colaboradores Permanentes

Ir. : Alberto Mansur, 33º

Ir. : Venâncio Igrejas, 33º

Editor Fotográfico

Ir. : Antônio Sodré Brandão, 33º

Arte Gráfica

União do Brasil Comunicações

Auxiliar de Redação

Maria Lúcia Lopes de Freitas
Mazzarella

Tiragem desta Edição

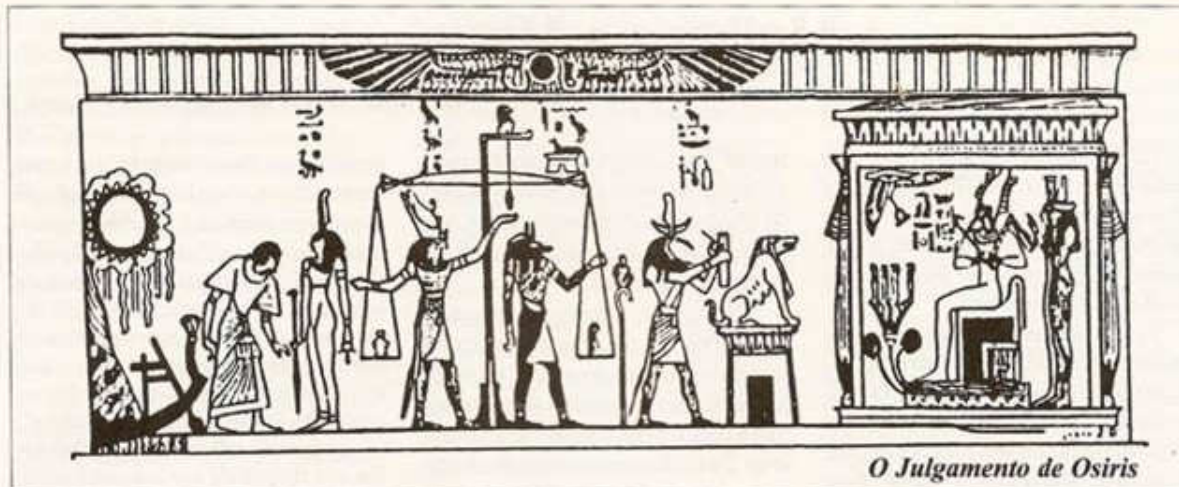
5.000 Exemplares

Correspondência

Revista ASTRÉA
Rua Barão, 1317 - Praça Seca
Jacarepaguá
21321-620 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 390-3000
Telefax (021) 359-1361

(Os artigos publicados nesta Revista são de inteira responsabilidade de seus autores).





O Julgamento de Osiris

O Julgamento

Ir.: José Ebram, 33º

A iniciação é o julgamento de Osiris. Acho-me num tribunal; começa a fase do julgamento espiritual. Sou levado a uma sala da dupla justiça, onde esta assentado Osiris.

A sua frente se encontra a sua Deusa Maat; trago o meu nome místico, vindo desde a 1ª Encarnação.

Eles esperam pela minha confissão completa e sincera. O meu coração é depositado em um dos pratos da balança, enquanto que no outro figura o simbolismo da verdade: Maat que é pena de Avestruz.

É um símbolo mágico, que dá ao espírito a proteção vibratória do Cosmo.

Ali estão Horus velando pelo prato da balança, onde está depositado o coração do neófito, e Anubis velando pelo poder mágico da pena de Avestruz; que representa Maat.

Thot, Deus das escritas, anota o peso na balança e conforme o resultado Osiris pronuncia a ab-

solução ou condenação.

Atrás de Osiris, estão Isis e Nethis, e diante dele sobre um loto a pessoa vê os filhos de Horus.

Quando do julgamento Osiris dizia: - A vós justiça, juntos uni-vos a que fizestes nas condições desses que acompanham ao palácio do Espírito Santo.

Neste caso, a alma será assimilada ao próprio Osiris, a quem acompanhará sempre na nave do Sol, na morada dos bens aventureiros.

Em alguns casos, a alma culpada será devorada pelo Monstro Ginocéfaló agachado diante do tribunal ou será mergulhada para sempre, nas trevas do mundo infernal.

O místico jamais, em todo o tempo, desde o início poderia externar ao leigo os mistérios das iniciações, muito embora já conhecesse na matéria fina, todo o conteúdo do julgamento de Osiris.

Os Egípcios já conheciam o plano da 4ª dimensão e o destino, dado a alma do homem, após o seu falecimento.

Ainda, hoje, os teólogos, os oculistas e Avatares falam do destino da

alma do Homem puro e justo ao Palácio do Espírito Santo, e com relação ao dos Homens Maus, levados à presença do grande Deus, destruidor das iniquidades e levados à regiões infernais.

Fiquei, no final, sabendo que Osiris é a atividade vital universal, quer esta seja terrestre ou celeste. Sob a forma visível é um Deus, ele desce ao mundo dos mortos para lhe tornar possível a regeneração e, por fim, ressurreição na Glória de Osiris, porque todo o morto justificado é um germe da vida nas profundezas do Cosmo exatamente como um Grão de Trigo no seio da terra. (Champdor Albert-Les Livres des Morts - Paris 1963).

Estes princípios se aplicam a todos seres humanos, quer ou não, iniciados.

O Irmão José Ebram é membro Efetivo do Supremo Conselho, Presidente da Academia Paulista Maçônica de Letras e Sobrano Grande Inspetor Litúrgico da 1ª São Paulo.



A Mulher e a Maçonaria

Ir.: José Anizio de Araújo, 33º (Ceará)

(...) "Desde que o mundo existe e o ser humano procura conviver em sociedade que o homem arrebanhou para si, pela força, o direito de ser o patriarca ou chefe do clã, enquanto à mulher, o sexo frágil, destinava-se as tarefas domésticas.

No passado nenhum direito tinham as mulheres, quer na vida social, na econômica, na política ou mesmo na religião. O mundo tinha sido feito para o homem que poderia possuir mulheres sem receber a alcunha de adúltero. Assim é que a religião - base da vida terrena para preparação da vida espiritual, permitia apenas ao homem professar os cultos e espalhar a fé.

A política, também masculina e conservadora tinha no homem e por ele a razão de sua existência. Foi também o que aconteceu com as primeiras profissões liberais - a Medicina, a Engenharia e a Advocacia, próprias de homens.

Uma falsa ciência afirmou que a mulher era incapaz; foi dito também que a mulher é um ser de "sentimento" e o homem um ser de "razão". Com isso conclui-se que a mulher era sensível, afetiva e inábil na direção dos negócios e de si mesma. Por isso, ao homem era destinado o "fazer as Leis". Obedecer, era função das mulheres.

Também com a Maçonaria não foi diferente, que por seu embasamento teológico da fé em Deus - ainda hoje exigida para admissão de um novo membro, quer pela política inquebrantável que desenvolveu influenciando Nações, libertando povos e trabalhando incansável para o progresso da humanidade, que desde sua transformação de operativa para especulativa elaborou o decreto que somente "homens livres e de bons costumes" poderiam ser aceitos nos seus quadros.

Por este decreto estariam afastados os mercenários por serem privados de liberdade, os assalariados porque dependiam dos patrões, os atores porque naquele tempo eram tidos de "maus cos-

tumes" e as mulheres, porque eram consideradas menores e incapazes. Assim, só o homem poderia empunhar o Mallette que se constitui em símbolo essencialmente masculino.

Esta citação menores e incapazes era argumento da Maçonaria Operativa arraigada aos conceitos da Idade Média e que não admitia as mulheres, que à época eram consideradas inferiores. Tão inferiores eram as mulheres que no Antigo Direito Romano integravam o capítulo "Das Coisas" e até o Século VI eram consideradas um ente sem alma.

Mesmo assim, aqui e acolá as mulheres conseguiam destaques e, no Egito e na Grécia eram admitidas nos Sagrados Mistérios.

Em Memphis havia donzelas destinadas ao culto dos deuses, que estavam iniciadas nos seus mais importantes segredos e tomavam parte de todas as recepções.

Em Eleusis, os mistérios de Ceres eram dirigidos por Sacerdotisas e os primeiros sábios daqueles tempos recebiam delas as instruções com as quais ensinavam seus discípulos.

No Egito, a Rainha Cleópatra foi iniciada nos Segredos de Ísis.

Na França, berço da liberdade feminina, desde 1874 existem Lojas de Adoção, entidades para-maçônicas que se assemelham no conceito mas que não possuem o esoterismo da Iniciação. São assim chamadas porque eram colocadas sob a tutela de uma Loja Maçônica Masculina e Regular. Nelas, as luzes eram mulheres mas em cada uma delas havia uma Venerável eleita e um Venerável Assistente designado pela Loja masculina, dois primeiros vigilantes, dois segundos, e assim por diante.

Na França também existem Lojas exclusivamente femininas e indepen-

des, sem reconhecimento e Lojas mistas, isto é, onde há participação de homens e mulheres, também consideradas espúrias. Esta resistência obstinada da Franco Maçonaria contra a admissão de mulheres levou-os a dizer que "os homens zelosos lutavam por conservar seus privilégios e que a supremacia masculina era a última aristocracia que restava na França".

As guerras religiosas da Idade Média que tinham de um lado os franceses e espanhóis, donos da "Verdadeira Fé" e aplicadores insensatos da "Santa Inquisição" e, do outro, os ingleses, escoceses e irlandeses, considerados os "hereges/protestantes" e reunidos sobre o cetro inglês utilizam a "inquisição inglesa", foram intolerantes e cruéis com a Maçonaria. Por extensão extinguiu-se praticamente as associações femininas. Algumas delas, como a própria Maçonaria resistiu às tiranias.

Assim é que na América do Norte existe hoje a Maçonaria de Adoção chegando a possuir "graus superiores" com os títulos de "Estrela do Oriente", "Filha de Maçom," "Boa Samaritana" e "Heroína de Jericó".

Nos idos de 1893 o Dr. George Matias e sua esposa fundaram uma espécie de Franco-Maçonaria onde admitiam mulheres, por isso chamada de mista, com o nome de "Ordem Maçônica Mista Internacional".

Não podemos esconder a tenacidade das mulheres que desde os primórdios da humanidade lutam por direitos. A prova deste tirocínio está na Bíblia, o nosso Livro da Lei, onde encontramos no Antigo Testamento pelo menos dois livros escritos por mulheres - o Livro de Ruth, tetravó de Salomão e esposa de Boaz e o livro de Esther.

Se nos atermos mais um pouco na história dos povos por sua evolução, vamos encontrar a mulher na luta pelo direito de exercer o voto, por sua



emancipação política e pela concorrência com o homem no mercado de trabalho. Hoje encontramos mulheres que, sendo mães, participam de profissões que exigem elevado esforço físico como motoristas de ônibus e caminhões, isto sem falarmos que elas estão ocupando posições políticas que vão de Edis Municipais, Prefeitas, Governadoras e Ministras de Estado em nosso País à Chefia de Estado como Indira Ghandi na Índia e a Dama de Ferro na Grã-Bretanha. Caso fôssemos citar as Grandes Rainhas não poderíamos esquecer: Vitória e Elizabeth na Grã-Bretanha, Guilhermina e Juliana, na Holanda, dentre outras.

Não podemos deixar de citar que em 1995 a Grande Loja Feminina da França completou cinquenta anos. Esta data foi tão importante para aquele país que sua Empresa de Correios fez emitir o selo comemorativo ao evento, cuja cópia utilizamos.

Ragons, o maçom francês que escreveu "O Catecismo dos Franco-Maçons de Acordo com o Cerimonial das Lojas de Adoção" comenta: "Se nosso pai Adão formou uma Loja, só pode ter sido graças à ajuda de sua mulher Eva".

Por tudo que pudemos lembrar sobre o trabalho incessante da mulher e

sua posição ativa na Sociedade, havemos de indagar: - Poderá a Maçonaria prescindir da presença feminina?

A resposta que nos dita o bom senso é não! E tanto isso é verdade que quanto mais a sociedade avança para o desenvolvimento mais a mulher vai conquistando seu espaço com competência, pois está provado que quanto mais civilizado é um povo, mais suas mulheres gozam de direitos e prerrogativas.

Por isso é que o homem-maçom tem à seu lado uma esposa ou companheira que o auxilia na tomada de decisões e que, muitas vezes, sustenta o leme do navio para este não ir à pique.

Quando assistimos à ascensão de um Irmão no comando de uma Loja pelo exercício da Venerança, com certeza vamos encontrar ao lado deste maçom dedicado uma esposa fiel onde repousa o Malhete da Sabedoria.

Observando o conceito de Maçonaria ligado à família nos vem a lembrança de um importante trabalho desenvolvido pelo Sereníssimo Grão Mestre de Honra Irmão Mário Caula Bandeira levado à termo em uma de suas brilhantes palestras para senhoras na cidade do interior do Ceará onde foi à elas indagado: "- O marido de vocês melhorou

quando ingressou na Maçonaria?"

A resposta foi unânime - SIM, melhorou. Tornou-se mais afetuoso com os filhos, disseram umas; outras afirmaram, ficou mais meu amigo e, outras concluíram, tornou-se mais responsável com as coisas da casa.

Este resultado positivo da Maçonaria interagindo no aperfeiçoamento do homem pelo melhor convívio em família e o reconhecimento deste valor pela mulher, aproxima mais uma da outra, com vitória para ambas, com reflexo positivo na sociedade, apagando aquele conceito hostil que a mulher tem medo da maçonaria e a maçonaria teme a língua da mulher.

Não é novidade na História Geral da Maçonaria que a cooperação da mulher sempre foi importante, e continua sendo, nos trabalhos maçônicos não ritualísticos, onde destacamos a participação de esposas, mães, irmãs e filhas de maçons em obras educativas e filantrópicas.

Vêm, por fim, as perguntas fatídicas e que muita "gente boa" tem receio de encarar: Pode ou deve a mulher brasileira fazer parte da Maçonaria Regular? Têm elas competência? Saberiam guardar a conveniência do "Segredo"?

As respostas também são sinceras.

Se devem fazer parte, podem até dever; se têm competência para guardar as tradições, acreditamos que sim; mas, poder fazer parte ativa, não podem. Por quê?

Porque a Maçonaria Regular obedece a uma Lei Antiga, chamada Landmark, e o XVIII, diz:

"- Por este Landmark os candidatos à Iniciação devem ser isentos de defeitos e mutilações, livres de nascimento e maiores. Uma mulher, um aleijado ou um escravo não podem ingressar na Fraternidade".

E os conceitos de liberdade, Igualdade e Fraternidade apregoados, cantados e decantados, o que nos dizem, Senhores Maçons? Poderiam elas nos indagar.

Só existe uma resposta final:

- A Lei Maçônica em Primeiro Lugar." ■

(Transcrito do Livro "Entre Colunas")

-Trechos-



Comitiva Americana que fundou 4 Capítulos da Ordem Estrela do Oriente em agosto de 1997, no Brasil.



42ª Conferência dos Soberanos Grandes Comendadores Europeus

Reportagem do Ir.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º



Soberanos Comendadores e Comitivas que participaram da 42ª Conferência dos Soberanos Grandes Comendadores

Entre os dias 06 e 10 de maio de 1998, sucedeu a **42ª Conferência dos Soberanos Grandes Comendadores Europeus**, na cidade de Paris, capital da França.

Acompanhado de minha mulher - Corina - dos Ilustres e Poderosos Irmãos Artur Domingues, 33º, Grande Ministro de Estado e esposa - Marta - e Adriano Monteiro Martins, 33º, Grande Secretário Geral do Interior e esposa - Maria José, segui para aquela capital francesa, onde nos hospedamos no Hotel Nikko, onde se realizou a 42ª Conferência, com o propósito de assisti-la, na qualidade de observadores. Esta providência, entre outros objetivos, teve em mente adquirir experiência para a realização da **16ª Conferência de Supremos Conselhos do Mundo**, que terá lugar no Rio de Janeiro, na última semana do mês de maio do ano 2000.

A abertura dos trabalhos ocorreu no dia 07, às 09:00 hs., sob a presidência do Mui Ilustre e Poderoso Irmão Leopold Tröthann, 33º, Lugar Tenente Comendador do Supremo Conselho para a Áustria, que representa o seu Soberano Grande Comenda-

dor Peter Osterreicher, 33º, Presidente da 41ª Conferência dos Grandes Comendadores Europeus.

Participaram todos os Supremos Conselhos Europeus, por seus Soberanos Grandes Comendadores, ou Representantes; os Soberanos Grandes Comendadores C. Fred Kleinknecht, 33º, Robert O. Ralston, 33º, dos Supremos Conselhos Sul e Norte dos Estados Unidos da América, Glenn Martin, 33º, do Canadá e, evidentemente, o Soberano Grande Comendador do Brasil, autor desta reportagem.

O tema central da Conferência foi: **"A Tradição Escocesa e sua Atualização"**.

Foram apresentados profundos e interessantes trabalhos sob aquele título pelos participantes, ao fim dos quais ocorreram longos debates.

Ao longo da Conferência, as senhoras presentes tiveram a oportunidade de fruir passeios magníficos, na programação a elas destinada.

A oportunidade que se tem nesses encontros é de valor inestimável, pois, a par da sabedoria que os grandes líderes mundiais do Rito Escocês Antigo e Aceito proporcionam, têm-se a

vantagem de promover o feliz relacionamento entre Irmãos de diversas origens, estreitando os laços de fraternidade que nos unem.

Tive a maravilhosa ocasião de entreter longas conversações com esses chefes do Rito, trocando idéias e opiniões valiosas para o seu progresso. Fatalmente isso contribuirá para o desenvolvimento dos **Altos Graus no Brasil**.

No dia 10 de maio a **42ª Conferência de Soberanos Grandes Comendadores Europeus**, que teve a presidência do Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho para a França - Muito Ilustre e Poderoso Irmão Henry L. Baranger, 33º, foi oferecido um banquete de gala no Salão Daudet-Rabelais, do Hotel Nikko, às delegações participantes.

Experiências de jamais esquecer.

Em seguida viajei para a cidade de Roma, onde visitei a Sede do Supremo Conselho para a Itália, na Piazza Del Gesù - Palazzo Giustiniani - hoje sob a direção do Soberano Grande Comendador Fabio Gagnatelli, 33º, com quem tive o prazer de confraternizar em Paris, na 42ª Conferência. →



Infelizmente não tive o prazer de encontrar-me com o Irmão Fabio Gagnatelli, em Roma, pois, ele estava em Milão, onde vive e exerce a profissão de advogado de grande prestígio.

Fomos recebidos, Corina e eu, pelo Grande Secretário Geral Ilustre e Poderoso Irmão Silverio Tambelli, 33º, com quem percorremos as magníficas dependências da Sede do Supremo Conselho para a Itália, findo o que, após as fotografias usuais, ofereceu-me uma medalha comemorativa.

Do Palazzo Giustiniani, fomos à Sede da esplêndida revista "L'Incontro delle Gentil", na Via XX setembro, 44, ao encontro do ex-Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho para Itália, Ilustre e Poderoso Irmão Elvio Sciubba, 33º, seu Editor, que nos

recepcionou fidalgamente; oferecendo-me diversos números antigos da revista e, à noite, um elegante jantar, em companhia de seu jovem neto.

A partida de Roma, viajamos para a Espanha, onde, na encantadora Barcelona, cidade de meu costado materno, fui homenageado por diversos irmãos e esposas, com um almoço memorável, quando trocamos impressões de grande relevo.

Em Madri recepcionou-nos o Soberano Grande Comendador Antonio Morón Castellot, 33º, com sua adorável esposa. Já tivemos ocasião de confraternizar com o Irmão Morón em Viena - Áustria -, e no Rio de Janeiro, em março de 1998.

Cavalheiro à moda espanhola, o

Irmão Móron cercou-nos de amabilidades, incluindo um esplêndido almoço em um dos mais reputados restaurantes de frutos do mar, em Madri.

Visitamos a Sede do Supremo Conselho para a Espanha, onde tivemos a satisfação de constatar o seu progresso.

Infelizmente o Soberano Grande Comendador Morón estava com seu pai em precário estado de saúde, tendo, o mesmo, falecido logo após, e não pode estar conosco mais tempo, conforme planejara.

De toda a agradável experiência desta viagem à velha Europa uma coisa sobressaiu: **o espírito fraterno em nosso convívio com marcantes personalidades do Rito Escocês, trazendo-nos confortável sensação de união indestrutível que nos une a todos os Maçons espalhados pelo Universo.**■



O Sob.: Gr.: Com.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º e sua esposa Sra. Corina Lucy Baldo Rodrigues Torres



Maçonaria e Política

Ir. : Venâncio Igrejas, 33º

Política é a arte de governar os povos.

Não se permite fazer política partidária no seio da Ordem Maçônica.

Isto não quer dizer que a Instituição se obstenha de lutar pelas elevadas aspirações políticas, tais como: - a liberdade, a igualdade, a justiça, a filantropia, a paz, a confraternização entre as Nações, a autodeterminação dos povos, a educação, a saúde, a ecologia, a melhoria de vida para todos, melhores condições de trabalho, aproveitamento justo das conquistas da ciência e da tecnologia para todas as classes: combatendo a tirania e a demagogia, o preconceito e o fanatismo.

A sã política é filha da Moral e da Razão, conforme proclamou o Ilustre Irmão José Bonifácio.

Os maçons podem ingressar em qualquer partido político; a Maçonaria respeita sua liberdade de opinião; desde que a agremiação partidária em

seu programa ou atividade não atente contra os Direitos Humanos.

Quando candidato e, se eleito, deve, obedecendo embora as diretrizes partidárias, defender sempre os alevantados preceitos do ideário da Arte Real, fundamento doutrinário e filosófico que colima o aperfeiçoamento humano.

Como eleitor, deve um pedreiro livre votar em candidatos de reconhecida idoneidade moral, de vida familiar ilibada, de honestidade profissional, de bons costumes, de exemplar conceito na vida pública, de experiência política e administrativa.

Votará sempre conforme o interesse público; jamais por interesses pessoais imediatistas.

Não se deixará envolver pelo poder econômico, de modo a desvirtuar seu voto, concorrendo para o enfraquecimento do regime democrático.

Assim procedendo, vitorioso ou

derrotado o seu candidato, por força da vontade popular, ficará tranqüilo com a sua consciência de bom cidadão.

Não deve anular o voto ou votar em branco, mas sim assumir sua responsabilidade de eleitor.

Aquele que vota conscientemente, adquire o direito como cidadão de reclamar e criticar os mandatários do Povo.

O maçom pode votar em qualquer candidato de sua preferência política mas, acaso tendo possibilidade de escolher um maçom, deve dar preferência ao Irmão de Ideal.

As eleições constituem o mais importante ato da vida democrática, pois são elas que constituem o Governo, vale dizer: - representam o exercício da Soberania popular. ■

(Transcrito do Livro À Sombra da Acácia - Uma História de Amor de autoria do Ir. : Venâncio Igrejas, 33º - Soberano Grande Comendador de Honra)

Citações

A Revista Astréa é um foro aberto à expressão do pensamento maçônico brasileiro, nos assuntos que interessam à Ordem.

Faça dela o porta-voz de sua opinião, que deve ser levada ao conhecimento de todos os nossos Irmãos!

"Todo aquele cuja ciência excede as suas obras assemelha-se a uma árvore com muitos ramos e poucas raízes; vem o vento e derruba-a... Mas aquele cujas obras excedem a sua ciência é como a árvore que tem poucos ramos mas muitas raízes; todos os ventos do mundo a baterão sem conseguir arrancá-la do seu lugar." (Revista Astréa, Ano XV- N° 1- janeiro de 1979)

"Tecnicamente, toda meditação eficaz compreende três passos: Concentração, Meditação e Contemplação. Na concentração a mente retrai sua atenção dos objetos externos e focaliza numa idéia ou virtude interna, subjetiva. Na meditação a mente desenvolve essa idéia pela reflexão e assimilação. Na contemplação a atenção se concentra no Ego do estudante ou na Divindade de sua adoração, com total abstração e esquecimento de si próprio." (Do Livro "Iniciação Exotérica")

"Os espíritos humanos têm a vertigem do mistério. O mistério é o abismo que atrai incessantemente nossa curiosidade inquieta por suas formidáveis profundezas." (Do Livro "A Chave dos Grandes Mistérios.")



Maçonaria

Adequação aos Novos Tempos

Durante muito tempo, a Maçonaria obrigou-se a viver oculta, para proteger-se dos furiosos opositores que a perseguiram, e a isso todos nós Maçons, até hoje nos habituamos, sem nos dar conta de que agora os tempos são outros, e assim, vivemos com maior liberdade, podendo por exemplo, optar pela religião que desejamos seguir, sem temermos as labaredas das fogueiras da inquisição. Como podemos também optar por nossos ideais políticos, sem temermos a retaliação que há bem pouco tempo tolhia-nos qualquer pensamento liberal em assuntos de política. Podemos até fazer críticas construtivas aos nossos governantes, desde que fundamentadas em verdades incontestáveis, sem temermos as vinganças que outrora grassavam a sociedade, etc...

Agora, é portanto muito mais fácil para a nossa Ordem, dinamizar o seu campo de ação, que, como guardião da moral e dos bons costumes, tem por missão, trabalhar, visando melhorar os hábitos da humanidade e difundir a fraternidade entre as pessoas.

Como sabemos, a Maçonaria constitui-se numa associação possuidora de uma força indescrevível, levando-se em conta a sua estrutura organizacional, somada ao fato de congregar um potencial humano, do mais alto quilate de sabedoria, bondade e pureza.

Como exemplo dos problemas sociais, podemos citar que hoje principalmente no interior, as pessoas, talvez por terem passado por um longo período sem exercer a democracia plena, durante os tempos da revolução de 1964, encontram-se absolutamente carentes de uma sis-

temática arrojada para encarar o sagrado direito, que o modelo democrático nos propicia.

Ao nosso ver, as Lojas Maçônicas, deveriam ministrar às populações, fatos programados educativos, implementando palestras, cursos, debates, com as populações profanas, visando disseminar entre as mesmas, uma politização mais adequada aos nossos tempos. (Vale aqui salientar, que um dos males que mais aflige o nosso povo é a tendência à corrupção entre políticos. Mal, notadamente decorrente de um povo que ainda não está tão preparado para a realização de uma escolha mais seleta, desses líderes).

Também, as Lojas devem pugnar por uma ensinância cívica, visando fixar no nosso povo, um espírito nacionalista, dando a conhecer o quanto é importante para a vida mais saudável de um povo, o fato de se valorizar absolutamente, pontos tais como:

- O respeito às autoridades constituídas;
- O acatamento às leis vigentes;
- O amor pátrio, especialmente, o oculto ao nosso pavilhão Nacional. Ainda, maior interesse pelo sagrado Hino Nacional, hoje tão pouco divulgado. Ampliando na população, a idéia de um civismo sadio, de que tanto necessita-se;
- O processo sucessório dos nossos governantes e legisladores, pela forma sagrada e legítima do voto livre e universal. E que, esse fato implica em que ao votar no candidato, o cidadão eleitor, está passando uma procuração para o candidato escolhido exercer em seu nome, o sagrado direito de mando, que democraticamente pertence a todas as pessoas.

Ir.: Inaldo de Souza Monteiro, 33º

Prerrogativa que, embora tão simples, não vem sendo devidamente observada, principalmente pelas populações mais carentes ou geograficamente afastadas dos centros mais evoluídos.

Também às Lojas, caberia ajudar aos nossos jovens, principalmente os estudantes. Seja no tocante ao perigo das drogas que rondam as escolas, ou em qualquer ponto, onde estejam os mesmos, precisando de boa orientação. Para isso desenvolvendo programas educativos, igualmente com palestras, cursos, debates, seminários, etc. Visando ajudar o trabalho dos nossos mestres e pais, na formação do futuro cidadão, cômico dos seus deveres e direitos para com a sociedade.

O problema do menor abandonado, também merece um imenso esforço, no sentido não só de minorar as seqüelas já existentes, mas, principalmente, levar às populações carentes, subsídio de orientações assistenciais, com o fito de que essas populações venham a enriquecer o seu conhecimento científico de causa e efeito, para livrarem-se do que até hoje ocorreu por falta de tais conhecimentos.

E só para ilustrar, podemos dizer que nos países do 1º mundo, também tem populações carentes. Mas estas, por terem bastante lógica de conhecimento de causa, resguardam-se perfeitamente de contribuir para um inchaço populacional desestruturado, em seu meio habitacional.

No campo religioso, deve a Maçonaria pugnar por esclarecer ao povo, da necessidade de se respeitar absolutamente todas as tendências religiosas, implementando um "modus vivendi" de tranqüila convivência pacífica entre

→



os religiosos de todos os credos. Acabando também principalmente, com essa infundada desconfiança que os religiosos tem com a nossa Ordem, de que seria mesma "contrária às religiões", quando sabemos que isso é um terrível engano daqueles que não a conhecem mais de perto.

Enfim, tem a nossa proposta, a intenção de pugnar para que a nossa amada Ordem, deixe de uma vez por todas, esse enclausuramento, hoje tão infundado, quanto desatualizado. Devendo portanto, continuarem ocultos, apenas os trabalhos que tratam das partes esotéricas e ritualísticas dos Templos, com

acesso exclusivo para os Iniciados. Claro.

Esperamos assim, que as nossas boas intenções tenham as graças do Grande Arquiteto do Universo e o natural acatamento dos irmãos, para que as mesmas não caiam no esquecimento. ■

História de Amor

Era uma vez, uma ilha, onde moravam os seguintes sentimentos: a Alegria, a Tristeza, a Vaidade, a Sabedoria, o Amor e os outros.

Um dia avisaram para os moradores desta ilha que ela ia ser inundada.

Apavorado, o amor cuidou para que todos os sentimentos se salvassem; então ele falou:

-Fujam todos, a ilha vai ser inundada.

Todos correram e pegaram seu barquinho para irem a um morro bem alto. Só o Amor não se apressou, pois queria ficar um pouco mais com sua ilha.

Quando já estava se afogando, correu a pedir ajuda.

Estava passando a riqueza e ele disse:

-Riqueza, leve-me com você! Ela respondeu:

-Não posso, meu barco está cheio de ouro e prata e você não vai caber.

Passou então a Vaidade e ele pediu:

-Oh! Vaidade, leve-me com você...

-Não posso, você vai sujar o meu barco.

Logo atrás vinha a Tristeza.

-Tristeza, posso ir com você?

-Ah! Amor, estou tão triste que prefiro ir sozinha.

Passou a Alegria, mas estava tão alegre que nem ouviu o Amor chamar por ela.

Já desesperado, achando que ia ficar só, o Amor começou a chorar. Então passou um barquinho, onde estava um velhinho, que lhe disse:

-Sobe, Amor, que eu te levo.

O Amor ficou radiante de felicidade que até esqueceu de perguntar o nome do velhinho. Chegando ao morro onde estavam os sentimentos, ele perguntou a Sabedoria:

-Sabedoria, quem é o velhinho que me trouxe aqui?

Ela respondeu: - O tempo.

-Mas porque só o Tempo me trouxe aqui?

-Porque só o Tempo é capaz de ajudar e de compreender um grande Amor...

(Extraído da Revista "Presença Espírita") Autor desconhecido.



Esoterismo na Nova Era

Ir.: Rogério D'Avila

Companheiro Maçom da Loja Igualdade, nº 93

Inicialmente, vamos configurar a aplicação semântica do vocábulo **esoterismo**. Alguns dicionários definem este termo como "Doutrina secreta entre iniciados". Esta definição ainda que correta, é vaga, no contexto da atualidade. Ser esotérico nos dias de hoje é estar em contínuo movimento de integração com os fundamentos contidos na essência fenomênica existencial. É ter uma abordagem e vivência no processo e causa dos fenômenos.

A relação de **poder** existente entre as humanas criaturas, ao longo dos tempos, se fez, dentre várias formas, na contenção de conhecimento entre castas. O conteúdo destes, era difundido em núcleos fechados, formando ordens templárias, onde indivíduos selecionados adentravam como neófitos e se desenvolviam nos "mistérios".

Portanto, o esoterismo, distingue-se pela abordagem profunda da raiz, do fundamento dos ditos mistérios, que não são de maneira alguma, sobrenaturais. Estão apenas aparentemente ocultos, tal qual as raízes das árvores que lhe dão sustento.

A multiplicidade de linhas e especulações esotéricas atuais, torna o termo esotérico muito amplo e relativamente vago, dado ser quase impossível se aprofundar em todos os seus segmentos, o homem atual, considerando suas responsabilidades sociais.

O esotérico contemporâneo, muito mais intensamente que seus antepassados, se especializa em um ou mais segmentos, expressando suas especulações e atividades esotéricas através dos denominados **mecanismos de percepção e/ou mobilização fenomênica**.

Evidentemente, a diretriz básica de desenvolvimento esotérico deve

manter a tradição de "não atirar pérolas aos porcos". Ou seja, somente aos seletos é dado a oportunidade de se tornar um neófito. Porém, a Nova Era traz uma forte conotação de integração e desenvolvimento da natureza holística.

Não se conhece mais, ordens templárias se utilizando dos conhe-



cimentos esotéricos como forma de angariar poder e se destacar numa relação de submissão imposta a outras. Também não se aceita disputas por supremacia, de forma a se obter controle e domínio sobre irmãos em Deus.

A Nova Era, aquário, estabelece definitivamente o casamento entre ciência e religião, união entre diferentes, com respeito às individualidades. A vivência Maçônica expressa fielmente a ordem desta era.

Dentre as formas de expressão dos mecanismos de percepção e/ou mobilização fenomênica, das quais tenho conhecimento, destaco a as-

trologia, principalmente a de abordagem humanística. Também são importantes, a atuação dos cristais, o trabalho com as pirâmides e a utilização de ervas e florais.

A astrologia é o nosso ponto de partida para o entendimento da ação esotérica na Nova Era. As eras são estabelecidas cronologicamente, tendo em vista o conhecimento astrológico. A astrologia define o contexto e a atuação da cosmografia incidente sobre um determinado ponto. Esta cosmografia é dinâmica por si e relativamente ao ponto de percepção deste dinamismo. Esta dinâmica é denominada **Mecânica Celeste**. A avaliação desta mecânica em relação ao nosso planeta (Terra), através de um movimento do eixo central de rotação da Terra, numa espécie de estrada circular em torno do orbe terreno, denominado **faixa zodiacal**, num sentido inverso a ordem dos signos (anti-horário), define mediante varreduras angulares de 30°, um percurso sobre referências espaciais, correspondentes aos signos do zodíaco e conseqüentemente as Era Zodiacais respectivas, num fenômeno denominado **precessão dos equinócios**.

Este giro leva cerca de 26000 anos para uma volta completa (360°). Ou seja, cerca de um grau a cada 72 anos. O que determina cerca de 2166 anos de percurso num signo. Este percurso é denominado de Era Zodiacal. Estamos na passagem da Era de Peixes para a de Aquário. A Era de Aquário se caracteriza pela harmonia entre correntes aparentemente adversas, tais como ciência e religião. Propicia a busca de entendimento racional dos aspectos fenomênicos da vida sem se perder do bom senso e das relações psíquico emocionais do ser humano. Nesta era, tudo se soma sem perder a



individualidade e respeito recíprocos, formando um grande organismo de busca e integração ao poder supremo do Criador. Por mais utópico que isto possa parecer, é possível e foi no passado. As escolas esotéricas e teosóficas existentes procedem da mesma raiz e tradição templária.

Os esotéricos primitivos expressavam fenômenos naturais através de símbolos sagrados e ocultos, que hoje em dia estão popularizados e encobertos por véus invisíveis, mas suficientes para ofuscar o cerne da grandeza que representam. Os sinais básicos da Kabala original são a base de sustentação da geometria e contém em si, uma representação teosófica profunda.

Vejamos então:

(.) **o ponto** - Por definição "um lugar qualquer no espaço". De certa forma uma incógnita, sem definição concreta. Significa por analogia, a essência criadora ou Deus em sua existência primordial.

(—) **a reta** - Por definição "a menor distância entre dois pontos". A manifestação desta essência, ou seja, seu desdobramento fenomênico em diversos pontos segundo uma diretriz. É portanto, a resultante da manifestação da essência criadora num primeiro aspecto fenomenológico.

(O) **o círculo** - Resultado do movimento angular em torno do eixo formado pelo ponto de origem. É o segundo aspecto fenomenológico que define o produto final da manifestação fenomênica da essência criadora. Em outras palavras a ação operante do criador realizando sua criação.

Todo este processo se expressa apenas nestes três símbolos. O que por conseguinte determina o aspec-

to **ternário** da manifestação divina (*Pai - Filho - Espírito Santo*).

Analogamente, só se estabelece um plano bidimensional, com no mínimo três retas ligadas entre si, que é o triângulo. Que exprime em cada um de seus vértices os três aspectos do ternário divino.

Daí, a representação dos instrumentos compasso e esquadro, como os básicos na realização de uma obra justa e perfeita.

Assim sendo, como resultante da manifestação fenomênica da essência criadora, podemos representar o círculo, o próprio universo em toda a sua plenitude.

O desdobramento desses sinais resulta num conjunto infinito de possibilidades existenciais, que é a expressão determinante da ação do Criador em qualquer abordagem seja no sentido do micro ao macrocômico. O que por dedução nos conduz a existência onipresente de Deus em tudo por Ele criado. E por extensão dedutiva, a relação de reciprocidade entre os diversos planos existenciais, onde se manifesta a suprema vontade do Criador. Ou ainda, a ordem legal que rege o universo fenomenal. Por isto, a colocação esotérica: "O que está embaixo é semelhante ao que está acima". O simbolismo, contido nesta expressão demonstra a analogia da própria estrutura material existente, onde um átomo pode ser comparado ao sistema solar. Sendo o sol, o núcleo, e os elétrons, os planetas orbitando em torno do centro.

As diretrizes pelas quais se desenvolve todo o universo, em toda a sua plenitude, são sempre as mesmas. O que difere são as percepções adquiridas, tendo como referência o estado de afinidade e ângulo de observação.

Cabe ao esoterismo, enquanto culto, estender infinitamente seu campo de observação, estabelecendo as sintonias necessárias a conscientização dos processos existenciais que compõem a grande obra de

Deus. Ao esotérico cabe abrir cada vez mais seus mecanismos de percepção, de forma a compreender a íntima relação de tudo o que existe consigo mesmo e por conseguinte com a natureza existencial no qual inserimos.

Os mecanismos de percepção e/ou mobilização fenomênica dos quais o esoterismo se utiliza, são as ferramentas pelas quais o esoterismo se estabelece como elo efetivo e consciente da grande obra existencial, na qual todas as criaturas inexoravelmente participam. O esotérico tem, ainda que parcialmente, a compreensão da unidade necessária entre tudo e todos, para a realização completa desta grande obra. ■



Discurso proferido pelo Ilustre Irmão Mansur - Grande Mestre da Ordem DeMolay para o Brasil, quando da 79ª Sessão Anual e 31º Congresso Internacional da Ordem DeMolay, em Kansas City EUA, de 17 a 20 de junho de 1998

Eu agradeço ao Pai Celestial pela feliz oportunidade que me oferece de poder presenciar as reuniões e os eventos desta 79ª Sessão Anual do Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay, encontrando, uma vez mais, bons amigos e, especialmente, fazendo novas amizades e estreitando os laços de fraternidade que nos unem com verdadeiros Irmãos.

A Ordem DeMolay do Brasil está celebrando, este ano, seus 18 anos de existência e nós acreditamos, pelos resultados que temos obtido durante esses anos, nesse trabalho em benefício da juventude e de integração da Família Maçônica, além de termos correspondido a confiança em nós depositada pelas mãos do inesquecível Irmão Past Grande Mestre Internacional "Buddy Faulkner", quando ele nomeou-me como Oficial Executivo para o Brasil, em 1980. Atualmente, nós temos 355 Capítulos DeMolays instalados e mais de 30.000 jovens iniciados. Se nós considerarmos uma média de 5 membros por família, nós podemos contar com 150.000 pessoas integradas a este grande movimento em benefício do jovem, trazendo um grande prestígio para a Maçonaria. Acima de tudo, como 40% dos jovens iniciados não possuem parentesco com Maçons 60.000 pessoas que não tinham qualquer conhecimento sobre a Maçonaria,



O Presidente Bill Clinton com Jovens DeMolays em sua visita ao Brasil

passaram a conhecer melhor o nosso trabalho e a importância da Maçonaria de uma forma geral.

A Ordem DeMolay do Brasil viveu momentos de grande felicidade e emoção com a importante visita do Irmão Senior DeMolay - Presidente Bill Clinton, que abriu espaço em sua extensa agenda durante sua visita a Cidade do Rio de Janeiro, em 15 de outubro de 1997, para encontrar os jovens DeMolays Brasileiros. Seguindo as instruções do Grande Mestre Ir.: Alberto Mansur, e demonstrando as virtudes DeMolays do Companheirismo.

Os Seniores DeMolays Marcelo Serqueira, João Alexandre de Carvalho e André Amorim, representando o Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil e todos os DeMolays da América do Sul, pintaram uma bela faixa desejando boas vindas ao Irmão Clinton e colocaram-na em frente ao Hotel Copacabana Palace, em tributo ao Ilustre visitante e as suas boas propostas de um melhor relacionamento econômico entre as duas Nações.

Após sua chegada ao hotel e vendo a faixa de boas vindas, ele fez um singelo aceno de mão de dentro de

→



limousine. Quando os jovens preparavam-se para deixar o local, para surpresa deles, o Presidente Clinton quebrou o protocolo, e solicitou a seus assessores que fossem a rua e convidassem os jovens DeMolays para um encontro em sua suíte presidencial. A foto, publicada em vários jornais e revistas maçônicas do Brasil, mostra o que foi este inesquecível momento que passou a fazer parte da História da Ordem DeMolay Internacional, quando o Presidente norte-americano deixou sua mensagem de fraternidade a Família DeMolay do Brasil, com os seus sinceros votos de sucesso e progresso a nosso País. Ele também reafirmou como a Ordem DeMolay e seus ensinamentos foram importantes para ele, durante os seus anos de adolescência e o relevante contato com a Ordem Maçônica, que patrocina este belo trabalho em prol da juventude.

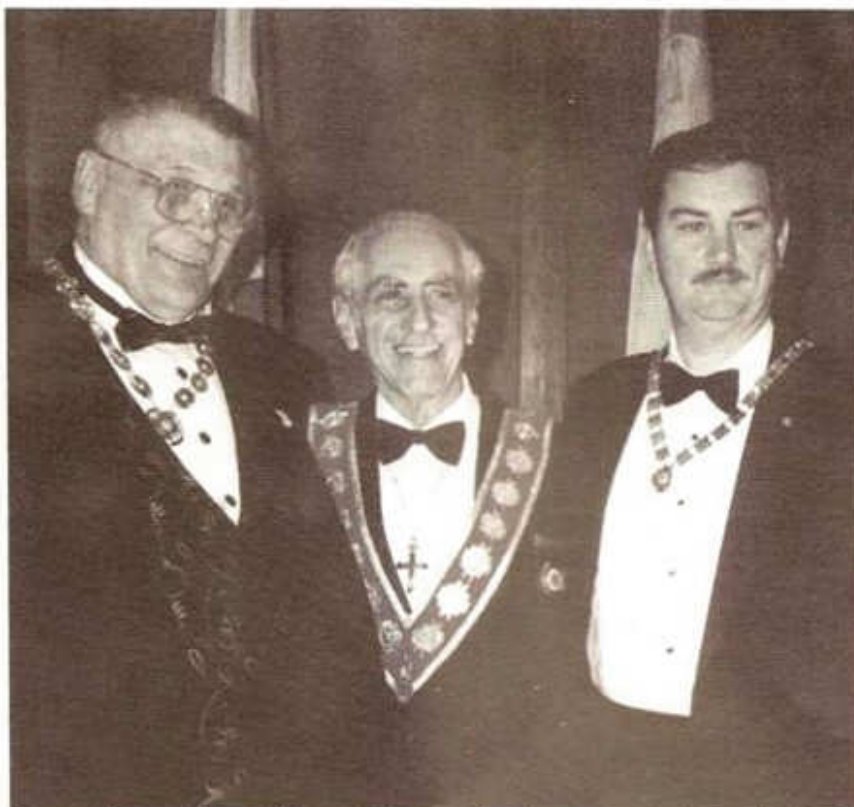
Por essa razão, eu entendo que devemos continuar investindo, o melhor que pudermos, na Ordem DeMolay, mostrando que nós acreditamos na juventude, e reafirmando com esta atitude, a merecida importância de nossa Ordem Fraternal.

Ainda, solicito ao Supremo Conselho Internacional que volte a ter o costume de uma visita anual ao Brasil, feita pelo seu Grande Mestre ou pelo Mestre Conselheiro Internacional, pois suas presenças em nossa terra são motivo de felicidade e servem de grande incentivo aos jovens DeMolays, que terão acima de tudo, a oportunidade de aprender com estes dois importantes líderes de nossa Ordem.

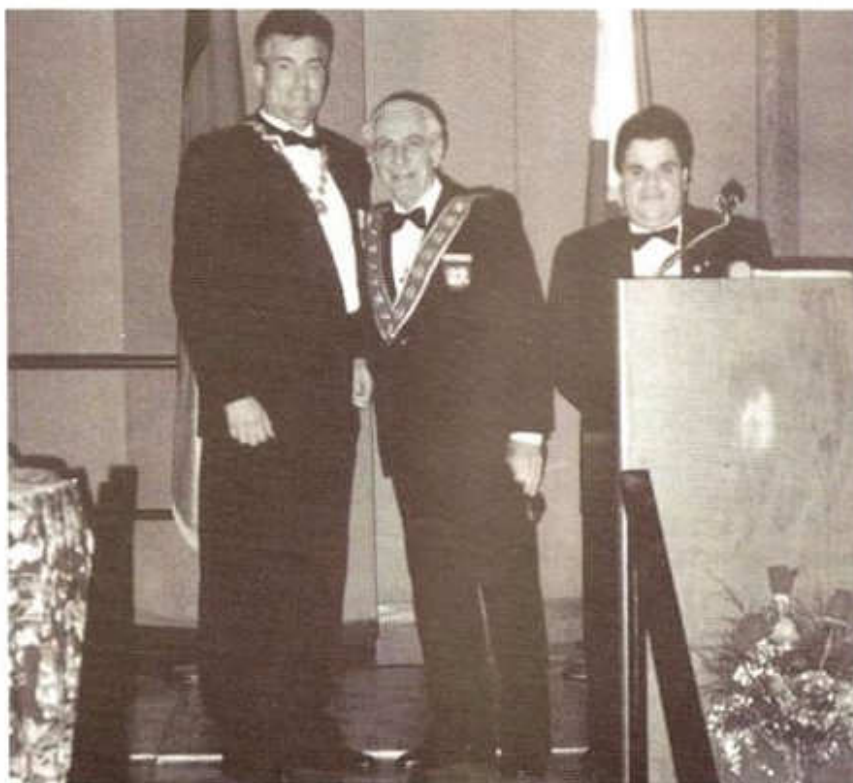
Eu agradeço em nome de minha esposa Célia - Madrinha da Ordem DeMolay no Brasil e minha grande incentivadora nesta empreitada, pela consideração e atenções dispensadas a nós e a nossa delegação, fazendo votos de elevado sucesso a esta histórica Sessão, e nós oramos ao Grande Pai Celestial que a todos proteja e mantenha sobre nós as Suas Bênçãos.

Deus abençoe a América! Deus abençoe a nossa amada Ordem DeMolay!

Muito obrigado. ■



Grande Mestre Alberto Mansur ladeado pelos Ilustres Irmãos Samuel Cole Jr., Grande Mestre Internacional da Ordem DeMolay (E) e James Mcgee, Grande 1º Conselheiro



Grande Mestre da Ordem DeMolay Alberto Mansur ladeado (E) Irmão Tony Krall Past Grão Mestre Internacional e (D) Ir. João Alexandre, Deputado Nacional



Filhas de Jó marcaram presença no Canadá



Comitiva das Filhas de Jó do Brasil que assistiu a Suprema Sessão no Canadá

A Suprema Sessão do Canadá contou com a presença de Delegações dos Estados do Brasil formando um total de 16 membros que compareceram ao

grande evento.

O Ilustre Irmão Alberto Mansur, Assistente da Suprema Deputada para o Brasil da Ordem Internacio-

nal das Filhas de Jó, foi mais uma vez reconduzido no cargo. ■

" O Culpado " (Autor: B. J. Requena)

Passou um homem e o povo vaiou: era o carrasco.

Passou outro homem e o povo saudou respeitosamente: era o juiz.

Porque me desprezais? Perguntou o carrasco.

Porque matas, respondeu o povo.

Eu apenas executo a sentença do juiz. A ele é que deveis desprezar.

Ao ouvir estas palavras, objetou o juiz:

Se não houvessem leis que condenam, eu não ditaria sentenças; portanto, é a lei que deveis desprezar.

Então disse a lei:

Se vós não me tivésseis formulado eu não existiria; não me acuseis.

A vós mesmo é que deveis acusar, pois vós é que me destes vida.

E o povo, silencioso, retirou-se pensando que, em resumo, era o único culpado.

O carrasco era instrumento do juiz; o juiz um instrumento da lei e a lei um instrumento do povo.



Jornada Espiritual

Ir.: José de Moura Pina, 33º

"Olhe cada um para as suas quedas e conhecerá as suas cegueiras".

(Padre Antônio Vieira)

"Deus coloca degraus diante de mim em minha jornada espiritual".

Para que eu possa atravessar a extensão de riacho raso, preciso encontrar um caminho de pedras para poder apoiar-me e assim atravessá-lo. Deste modo, passo a passo, tenho condições de progredir minha travessia, mantendo-me seco. Tais pedras de apoio servem de suporte ao meu caminhar.

Assim também ocorre na minha jornada espiritual, **Deus** me provê sempre de recursos e condições para que eu possa continuamente crescer rumo a um nível cada vez mais elevado do ser. **Ele** propicia-me experiências significativas para que eu possa aprender e me desenvolver, me oferece oportunidades de novos conhecimentos, enquanto me oferece a visão

do correto caminho a seguir. **Deus** preenche-me a alma de valiosos propósitos, de enaltecidas metas, para que eu, no desejo de cumprí-los, possa me esforçar e florescer.

Deus me concede os degraus necessários para minha ascensão espiritual possa ser acessível. Esses degraus são compostos de diferentes formas, **tal como o amor, a alegria, a fé, o equilíbrio, a harmonia e a sabedoria.**

O amor de **Deus**, eleva-se a grandes alturas, permitindo-me enfrentar qualquer situação com compreensão e compaixão. A alegria, a paz e o reconhecimento de **Deus** são os passos que dou progressivamente na medida em que avanço com fé, não limito qualquer desfecho por minhas expectativas. Permito que a sabedoria de **Deus** me guie e inspire.

"Eu te fortalecerei e te sustentarei"- Isaías 41-10

(Colaboração do Irmão José de Moura Pina, 33º - Membro Efetivo)

Anuncie neste espaço

ligue para o

Supremo Conselho

Telefone:

(021) 390-3000

Fax.: (021) 359-1361

Redação ou para

(021) 564-6978

(021) 280-1869

União do Brasil Comunicações

Curiosidades Maçônicas

Voltaire e a Maçonaria

Iniciado na Loja Neuf Soeurs ao Or.: de Paris em 7 de abril de 1778, foi Voltaire maçom apenas durante cinquenta e quatro dias, não tendo passado de Aprendiz, pois veio a falecer logo.

Sua iniciação foi presidida pelo grande astrônomo G erome Lalande, estando o Templo completamente cheio de irmãos de grande destaque nas ciências, nas letras e na política, entre os quais os príncipes Emmanuel Salus e Camille Rohan; Benjamin Franklin, o sábio abade Tinguá e o doutor Guillotin.

Foi, segundo o ilustre Ir.: Cock, uma brilhante festa maçônica a inicia o de Voltaire que, com uma assombrosa velocidade respondeu a todas as perguntas que lhe foram dirigidas, empolgando a assistência. Como acima dissemos, Voltaire morreu aos cinquenta e quatro dias da sua inicia o, tendo o clero romano recusado enterrá-lo.

O governo proibiu a imprensa de publicar artigos sobre sua personalidade; os teatros foram proibidos de representar suas obras e a Academia resolveu não conceder-lhe honras fúnebres.

Somente a Loja Neuf Soeurs celebrou uma sessão em que lhe foram prestadas todas as honras fúnebres.

Publicado na Revista ASTRÉA n  3 - Ano 1 (março de 1927)

Banquete Monstro

O maior banquete de que há notícia no mundo foi celebrado em 8 de agosto de 1925, pela Grande Loja de Londres, ao qual assistiram oito mil maçons.

Foi presidido pelo Duque de Connaught e servido por quinhentos garçons, tendo sido preparado por cem mestres de cozinha. Foram servidos três mil garrafas de champanhe e usadas vinte e quatro mil peças de cristal.

Publicado na Revista ASTRÉA n  4 Ano 1 - Abril de 1927.



Membros Efetivos do Supremo Conselho

01	Alberto Mansur	12.11.68
02	Venâncio Igrejas	12.11.72
03	Geraldo de Souza	12.11.72
04	Adolpho Porta	04.03.75
05	Luiz Fernando Rodrigues Torres (Sob.: Gr.: Com.:)	04.03.75
06	José de Moura Pina	14.08.80
07	Licínio Leal Barbosa	14.08.80
08	José Menezes Ribeiro	13.03.83
09	Waldemar Zveiter	13.03.83
10	Almir Pinchemel Rodrigues	13.03.83
11	Artur Domingues	13.03.83
12	Edno Gomes Dannemann	14.03.87
13	Vivaldo Chaves Nogueira	12.03.88
14	José Soares Filho	12.03.88
15	Delcy Julian Villalva	12.03.88
16	Adélman de Jesus França Pinheiro	12.03.88
17	José Bonifácio Barbosa	12.03.88
18	Orlando Marinho da Silva	12.03.88
19	Ronaldo Braga	12.03.88
20	Braz Ferreira	12.03.88
21	Claúdio Moreira da Silva	12.03.88
22	Joaquim Alves Barbosa	12.03.88
23	Ely Dutra	12.03.88
24	José Duba	12.03.88
25	Francisco Antônio Gonçalves Dias	12.03.88
26	Adriano Monteiro Martins	12.03.88
27	Nilton Vieira	12.08.88
28	Airton Nascimento Câmara	12.08.88
29	José Luiz Furtado Curzio	12.08.88
30	Iury Nicoláo Klér	12.08.88
31	Manuel Alves da Rocha	14.11.89
32	João Batista de Castro Netto	11.03.90
33	José Alves de Alencar	24.09.91
34	Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto	24.09.91
35	Jorge Luiz de Andrade Lins	24.09.91
36	Francisco de Assis Alves Cascais	12.03.93
37	Joaquim Takao Tanno	12.03.93
38	Sidnei Moura Pinto	12.03.93
39	Muxeque Chinzarian	12.11.93
40	José Ebram	12.11.93
41	José Abelardo Lunardelli	12.11.93
42	Érsio Antônio Ferreira Gomes	12.11.93
43	Luiz Zveiter	12.11.93
44	Atyla Quintaes Freitas Lima	22.09.98

*A listagem dos Grandes Inspectores Litúrgicos sairá no próximo número desta Revista com os respectivos Endereços e Telefones



Administração do Supremo Conselho

01	Soberano Grande Comendador	Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°
02	Lugar Tenente Comendador	Geraldo de Souza, 33°
03	Grande Ministro de Estado	Artur Domingues, 33°

Grandes Dignitários

04	Grande Secretário Geral do Santo Império	Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°
05	Grande Secretário do Interior do Santo Império	Adriano Monteiro Martins, 33°
06	Grande Tesoureiro do Santo Império	Francisco Antonio Gonçalves Dias, 33°
07	Grande Chanceler Guarda do Selo	Almir Pinchemel Rodrigues, 33°

Grandes Oficiais - Membros Efetivos

08	Grande Mestre de Cerimônias	Adelman de Jesus França Pinheiro, 33°
09	Grande Hospitaleiro	José Soares Filho, 33°
10	Grande Capitão das Guardas	Joaquim Takao Tanno, 33°
11	Grande Porta Estandarte	Joaquim Alves Barbosa, 33°
12	Grande Ajudante Geral	Vivaldo Chaves Nogueira, 33°
13	Grande Mestre Arquiteto	Airton Nascimento Câmara, 33°
14	Grande Cobridor	Iury Nicoláo Kler, 33°
15	Grande Mestre de Harmonia	José Duba, 33°
16	Grande Almoxarife	Joaquim Alves Barbosa, 33°
17	Grande Bibliotecário	Ely Dutra, 33°
18	Grande Capitão das Guardas Adjunto	Nilton Vieira, 33°

Past Comendadores

19	Soberano Grande Comendador de Honra Ad-Vitam	Alberto Mansur, 33°
20	Soberano Grande Comendador de Honra Ad-Vitam	Venâncio Igrejas, 33°

Membros Eméritos do Supremo Conselho

01	Onéas D Assumpção Corrêa	10.08.72
02	Nivaldo Ribeiro Coimbra	07.02.73
03	Raimundo José de Oliveira	07.04.76
04	Elimar Baumgarten	30.11.77
05	Morivalde Calvet Fagundes	12.03.88
06	Rizzardo Vittorio Guecello A. da Camino	12.03.88
07	Antonio Orlandino Gurgel do Amaral	12.08.89
08	Ailton Elisário de Souza	02.05.91
09	James Gilson Berlim	23.04.93
10	Alberto Pontes Garcia	07.07.93
11	José Ribamar Lopes de Oliveira	07.07.93
12	Sotero José Pereira Filho	06.08.56
13	Cyrillo Leopoldo Carvalho da S. Neves	05.03.98



BALANCETE EXTRAÍDO EM 3 DE SETEMBRO DE 1998

ATIVO

IMOBILIZADO

Imóveis	1.382.896,41	
Móveis e Utensílios	414.333,56	
Veículos	129.725,21	
Novas Instalações (em andamento)	1.706.335,50	3.633.290,68

DISPONÍVEL

Caixa	10.078,95	
Bancos c/Movimento	6.535,46	16.614,41

REALIZÁVEL A C/PRAZO

Inspetorias Litúrgicas	22.155,64	
Investimentos de Renda	37.062,15	
Material Litúrgico de Consumo	35.370,19	94.587,98

PENDENTES

Despesas Gerais	713.432,38	
Despesas Financeiras	59.592,35	713.024,73
Total do Ativo		4.517.517,80

PASSIVO

PENDENTES

Receitas Litúrgicas	902.672,76	
Receitas Diversas	61.716,59	
Taxas Pendentes	607,40	964.996,75

EXIGÍVEL A C/PRAZO

Obrigações Diversas		70.000,00
---------------------------	--	-----------

NÃO EXIGÍVEL

Patrimônio		3.482.521,05
Total do Passivo		4.517.517,80

Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1998


FRANCISCO ANTONIO GONÇALVES DIAS
Grande Tesoureiro do Santo Império


CÂNDIDO JOSÉ PINTO OSÓRIO
Contador



**Conferências Mundiais do R.:E.:A.:A.:
nas quais o nosso Supremo Conselho do Brasil compareceu**

1ª	Bruxelas - 1907
2ª	Washington - USA - 1912
3ª	Lausanne - Suíça - 1922
4ª	Paris - França - 1929
5ª	Bruxelas - Bélgica - 1935
6ª	Boston - USA - 1939
7ª	La Habana - Cuba - 1956
8ª	Washington - U.S.A - 1961
9ª	Bruxelas - Bélgica - 1967
10ª	Barranquilla - Colômbia - 1970
11ª	Indianápolis - U.S.A - 1975
12ª	Paris - França - 1980
13ª	Washington - U.S.A - 1985
14ª	México - DF - México - 1990
15ª	Lausanne - Suíça - 1995
16ª (Próxima)	Rio de Janeiro - Brasil - 2000

1ª Região América do Norte	2ª Região América Central	3ª Região Europa	4ª Região América do Sul	5ª Região Oriente
1912	1956	1907	1970	
1939	1990	1922	2000 (Próxima)	
1961		1929		
1975		1935		
1985		1967		
		1980		
		1995		

Relação de Supremos Conselhos Regulares no Mundo

África do Sul	Espanha	Nova Zelândia
Alemanha	Filipinas	Panamá
Argentina	Finlândia	Paraguai
Austrália	França	Peru
Áustria	Guatemala	Polônia
Bélgica	Grécia	Portugal
Bolívia	Holanda	Romênia
Brasil	Honduras	República Dominicana
Canadá	Hungria	República Tcheca
Chile	Iran (no exílio)	Rússia
Colômbia	Israel	Suíça
Costa Rica	Itália	Turquia
Costa do Marfim	Iugoslávia	Uruguai
Cuba	Libano	U.S.A (J.Sul)-(Mãe do Mundo)
Dinamarca	Luxemburgo	U.S.A (J. Norte)
El Salvador	México	Venezuela
Equador	Nicarágua	



Finalidade do Supremo Conselho

a) Desenvolver a Doutrina e a Filosofia Maçônica, constituindo-se assim, em uma escola de aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual do homem, baseado em seu programa de trabalho, de acordo com seus estatutos e regulamentos gerais, em que consta:

- Cultuar a Deus e Cultivar a Espiritualidade;*
- Investigar a Verdade*
- Defender a liberdade sob todos os aspectos;*
- Amar o próximo;*
- Manter em si a Fraternidade;*
- Obedecer as Leis do País;*
- Praticar a Justiça*
- Combater a Ignorância em todas as suas formas;*
- Trabalhar incessantemente pela felicidade da humanidade e por sua emancipação progressiva e pacífica;*

b) Não sendo a Maçonaria uma seita ou religião, presta o Supremo Conselho a todas elas o devido respeito, abrigando entre seus participantes, em plena harmonia e fraternidade, seguidores de todas as religiões ou crenças;

c) É alheio às competições da política partidária, tendo seus membros o dever de serem bons cidadãos e servirem, leal e devotamente a sua Pátria;

d) A moral que adota baseia-se na solidariedade humana, conjunto de sentimentos de Justiça, Verdade, Tolerância, Filantropia, Fraternidade e Patriotismo;

e) Suas leis e regulamentos exigem que seus membros pratiquem o bem, levando sua solicitude aos infelizes, devendo ser sempre bons filhos, bons esposos e bons amigos para com todos os seus semelhantes;

f) Além de seu destacado trabalho no sentido espiritual e moral, atua no campo da benemerência social, atendendo não só aos seus membros que estejam necessitados mas a todos que precisem de ajuda: entidades, instituições de caridade, asilos, orfanatos, creches, escolas etc, em todo o Brasil.

Faz parte da Confraternização Internacional dos Supremos Conselhos Regulares, com os quais mantém correspondência tendo estado presente em todas as reuniões realizadas no Mundo.